



JOSÉ EDSON DA SILVA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES
INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL FREI ROGÉRIO DE
MILÃO EM PARNAÍBA-PI**

Parnaíba-PI
2018

JOSÉ EDSON DA SILVA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS
NA ESCOLA MUNICIPAL FREI ROGÉRIO DE MILÃO EM
PARNAÍBA-PI**

TCC apresentado à
diretoria do curso de licenciatura plena
em educação física da FAMEP, como
requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Educação
Física, sob a orientação da Prof.^a.
Lucélia dos Santos Rodrigues

**Parnaíba/PI
2018**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS NA ESCOLA
MUNICIPAL FREI ROGÉRIO DE MILÃO EM PARNAÍBA-PI**

JOSÉ EDSON DA SILVA GOMES

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora
Lucélia dos Santos Rodrigues

(FAMEP)

Mestre Alex Fabiano

Especialista Viviane Aragão Cotrin

CONCEITO FINAL: _____

Agradeço a Deus, minha família, professora Luzia e orientadora Lucélia dos Santos Rodrigues, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa, aos demais Professores da casa, pelos conhecimentos transmitidos, e à Diretoria do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas.

***“Não basta saber, é preciso também
aplicar, não basta querer, é preciso
também agir.”***

(Goethe)

RESUMO

Ao perguntarmos aos professores se a Educação Física traz benefícios para as crianças das séries iniciais, certamente as respostas serão afirmativas. Mas quando perguntamos de quais formas e como isso ocorre, eles terão dificuldade para responder, pois uma grande parte desses professores trabalham de determinadas maneiras sem saber ao certo o que e por quê o fazem. Uma grande maioria desses professores, muitas vezes sem especialização específica são guiados pelo senso comum que certamente traz grandes prejuízos à Educação e à Sociedade. Portanto, o objetivo dessa pesquisa qualitativa é explanar o importante papel da Educação Física nas séries iniciais, pois utiliza o maior recurso didático que possui, o corpo, nas suas diversas dimensões. A pesquisa foi realizada através de aulas semanais, com observações dentro e fora da sala de aula. Foi possível observar que os alunos que possuem aula de Educação Física com especialista, na qual este desenvolve um planejamento específico para essa faixa etária, tiveram mais facilidade no processo de alfabetização do que outros alunos. Neste trabalho foi dada maior ênfase à Educação Física nas séries iniciais da educação infantil, ampliando a participação do aluno e transformando suas ações pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento da sua presença como ser atuante na sociedade e que faz escolhas pessoais e conscientes a respeito de valores que elegem para si.

Palavras Chave: Educação Física, Séries Iniciais, Educação Infantil.

ABSTRACT

When we ask teachers, if Physical Education brings benefits to children in the early grades, the answers will certainly be yes. However, when we ask what forms and how this occurs, they will find it difficult to answer, since a large proportion of these teachers work in certain ways without knowing for sure what and why they do it. A large majority of these teachers, often without specific specialization, is guided by common sense, which certainly brings great harm to Education and Society. Therefore, the purpose of this qualitative research is to explain the important role of Physical Education in the initial series, because it uses the greatest didactic resource that it possesses the body in its various dimensions. The research was conducted through weekly classes, with observations inside and outside the classroom. It was possible to observe that the students who have a Physical Education class with a specialist, and that this one develops a specific planning for this age group, were easier in the literacy process than other students were. In this work, physical education was emphasized in the initial series of early childhood education, increasing student participation and transforming their pedagogical actions, favoring the development of their presence as being active in society and making personal and conscious choices about the values that they choose for themselves.

Keywords: Physical education, Early grades, Child Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo	11
2. DESENVOLVIMENTO	12
2.1. Panorama Atual da Educação Física	12
2.1.1. A Educação Corporal	13
2.2. O Ensino Público	16
2.3. Educação Psicomotora	18
2.4. Contexto Histórico da Educação Física	20
2.4.1. Educação Física Higienista	21
2.4.2. Educação Física Militarista	23
2.4.3. Educação Física Pedagogicista	25
2.4.4. Educação Física Competitivista	27
2.4.5. Educação Física Popular	29
2.4.6. Educação Física nas Últimas Décadas	31
2.4.7. Educação Física e suas Abordagens	34
3. METODOLOGIA	39
4. RESULTADOS	42
5. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICES	46

1. INTRODUÇÃO

A escola em geral tem sido o espaço escolhido para melhorar a formação do aluno, substituindo o papel da família, que tem encontrado dificuldades em cumprir esta tarefa. O aluno encontra na escola, também, uma importante preparação para a vida e os métodos pedagógicos conseguem, portanto, ajudar o aluno a desenvolver-se da melhor maneira possível e a tirar o melhor de todos os seus recursos, preparando-o para a vida.

A Educação Física no passado era vista como meio para preparar a juventude para defesa da nação, fortalecer o trabalhador e também buscar novos talentos esportivos. Hoje, a Educação Física como componente curricular da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mostra que a prática tem como caráter essencial propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais e éticos, além de adotar hábitos saudáveis de higiene e alimentação, ter espírito crítico e conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal.

Deve-se ter clara a concepção de que a Educação Física é muito mais abrangente e de extrema importância para o desenvolvimento do aluno na fase pré-escolar e nas séries iniciais; e esquecer um pouco a Educação Física voltada somente para o ensino do esporte, percebendo que isto não corresponde às necessidades do aluno nessa faixa etária.

Não esquecendo que o ensino dos esportes tem a sua importância, mas não necessariamente na fase pré-escolar e nas séries iniciais. Como escreve o professor João Batista Freire (2003, p.35): “já manifestamos nossa discordância quanto ao consenso que aponta como conteúdos básicos da educação física o jogo, o esporte, a dança, a luta e a ginástica”. Nessa fase o aluno deve adquirir noções de espaço, limites, lateralidade, sociabilidade e percepção para depois aprender algum esporte. Precisamos resgatar a Educação Física nas suas raízes e verificar que ela tem uma importância muito maior. É nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual (FREIRE, 2003). Sem um bom desenvolvimento integral, o aluno terá grande dificuldade em ter um bom desenvolvimento na escrita, no papel social, no

relacionamento e na sociabilidade.

A Educação Física junta uma pedagogia de desenvolvimento, que respeita aquilo que o aluno traz em si, a uma pedagogia de formação, preocupada em proporcionar-lhe mais saberes sobre si mesmos e o mundo.

Na Prefeitura Municipal de Parnaíba/PI, as aulas de Educação Física, nas séries iniciais da educação infantil, não são desenvolvidas por especialista da área de Educação Física, e sim por professores polivalentes da sala. Portanto, infelizmente não são desenvolvidas com a devida relevância. As aulas se resumem em uma corda para as meninas e uma bola para os meninos. Conversando informalmente com os professores polivalentes da sala, eles afirmam que não estão preparados e não possuem formação específica para desenvolver esse tipo de aula, ou seja, os cursos de magistério e de Pedagogia não contemplam a disciplina de Educação Física Infantil em seus aspectos mais importantes.

Quando perguntamos às professoras sobre a importância da Educação Física, elas respondem com frases decoradas: “as aulas auxiliam no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, a Educação Física é uma hora importante que os alunos vão desenvolver seus movimentos e seu corpo, e gastar energia; assim elas ficam mais calmas na sala de aula”. Ao perguntar para as professoras como elas se sentem ministrando aulas de Educação Física, algumas afirmaram que se sentem inseguras, despreparadas e afirmam que no conteúdo do magistério não há preparação suficiente para desenvolver esse conteúdo; outras dizem que isso não é tão importante e que elas não se preocupam com isso.

1.1 Objetivo

O principal objetivo foi estudar e mostrar a todos a importância da Educação Física nas séries iniciais da educação infantil na Escola Municipal Frei Rogério de Milão que faz parte da Rede de Ensino do Município de Parnaíba/PI, para o processo de alfabetização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Panorama Atual da Educação Física

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 26 parágrafo 3º., define: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Sendo assim, estabelece sua importância no processo educacional e, do ponto de vista legal, não deixa dúvidas sobre a obrigatoriedade deste componente curricular, uma vez que só é facultativo nos cursos noturnos. Corroborando essa interpretação, o conselho Nacional de Educação ratifica o teor do artigo 26 da Lei no. 9393/96 (parágrafo 3º) em duas oportunidades, a saber: Parecer nº. 5 de 07 de maio e Parecer nº 376 de 11 de junho. Além disso, pode-se verificar a proposição de uma variedade de abordagens, como a desenvolvimentista, crítico-superadora, construtivista, entre outras sendo disseminadas nos cursos de graduação e de aperfeiçoamento profissional em vários estados brasileiros e nos encontros profissionais e científicos. Entretanto, estudos recentes têm constatado que a mudança qualitativa substancial no dia-a-dia da ação pedagógica do professor na escola, resultante do impacto dessas publicações e discussões, não ocorreu. Uma vez que este fato foi constatado entre professores especialistas, a situação se agrava com os generalistas que conhecem muito pouco acerca das atuais abordagens, na área de Educação Física Escolar.

Muitos problemas têm sido apontados como causas para essa situação, dentre eles, o distanciamento do ambiente acadêmico em relação ao meio profissional, a falta de uma identidade acadêmica da Educação Física e a decorrente indefinição de uma área básica de conhecimento. Além dos problemas gerais da escolarização, como por exemplo, os problemas advindos da passagem de uma escolarização reduzida para uma de massas, o hiato entre a teoria e prática educacional, e condições de trabalho adversas (salário, material didático, evasão de alunos e etc).

A Educação Física, no âmbito da escolarização, encontra-se inserida num contexto peculiar do processo ensino aprendizagem, que tem como

características básicas: a intencionalidade, a organização curricular e a sistematização do conhecimento. Entende-se que este procedimento se justifica em função da constatação de que os problemas da Educação Física Escolar devem merecer a atenção dos pesquisadores envolvidos especificamente com a escolarização e com os cursos de formação de professores. Podem-se estabelecer diferentes tipos de interação entre a Educação Física e a Educação Física Escolar. É possível operar com essa área do conhecimento estabelecendo relações de independência, dependência e interdependência com os objetivos gerais da escola e as demais áreas.

Com frequência, encontramos professores especialistas na área de Educação Física Escolar que implementam seus programas de atividades físicas sem conhecer o que está sendo desenvolvido pelo professor da sala de aula e até mesmo não participando das reuniões pedagógicas da escola, ficando completamente fora do projeto pedagógico da escola.

Neste caso, a interdependência pode-se desenvolver como um trabalho de qualidade enquanto parte, porém, integrado ao projeto pedagógico da escola. A Educação Física e as demais áreas de conhecimento interagem, preservando a especificidade de sua parte e integrando-se na totalidade do projeto pedagógico da escola. Analisar esta área de conhecimento enquanto parte de um sistema maior de escolarização e seus tipos de interação, são fundamentais para a reflexão do papel da Educação Física Escolar.

2.1.1 a educação corporal

Meninas e meninos em idade escolar têm necessidade e capacidade de se moverem.

Estas duas realidades tão simples bastariam para justificar uma preocupação séria com a Educação Física Escolar, em um sistema educativo que sustenta que a satisfação das necessidades infantis e o desenvolvimento das potencialidades estão entre seus objetivos prioritários. O movimento faz parte da nossa condição de seres vivos. E isso, não é único e estável, evoluirá ao longo do crescimento e do desenvolvimento da pessoa, condicionado pelo grau de maturidade e pela própria experiência do movimento.

O recém-nascido possui uma série de respostas que conhecemos como reflexos. A maioria dos reflexos do recém-nascido desaparecerá aos poucos, dando lugar a novos movimentos que surgirão como conseqüência da maturação do sistema nervoso. Assim, em torno da locomoção e da manipulação de objetos, o aluno construirá uma motricidade básica que se transformará com a idade, organizando-se com isso todo um repertório de respostas motoras. O papel do professor de Educação Física é potencializar uma diversidade de experiências, sobre as quais se possam apoiar a evolução da conduta motora e facilitar uma série de aprendizagens que permitam esta ir se modificando.

A educação psicomotriz é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da Educação Física com os objetivos de normalizar ou melhorar o comportamento da criança (LE BOULCH, 1988). Para isso é preciso que se esclareçam os propósitos da Educação Física, estabelecendo uma distinção entre educação psicomotora e ensino esportivo.

A aplicação de uma educação psicomotora integrada deveria passar pela formação do professor primário. Para assegurar essa formação, os professores de Educação Física devem ser complementadores na formação dos futuros professores primários. Mas o tempo de que eles dispõem para garantir simultaneamente a formação na área de Educação Física Infantil dos professores e sua formação pedagógica não é suficiente, e as diretrizes oficiais são demasiado imprecisas e sem coerência.

Todos são unânimes em afirmar a importância da Educação Física nas séries iniciais, mas quando procuramos justificar sua inclusão no currículo os argumentos muitas vezes não são suficientemente sólidos. Nas séries iniciais o professor da classe e o professor (a) de Educação Física deveriam trabalhar juntos numa mesma proposta com o mesmo objetivo, conseguindo, unidos, um resultado muito mais eficiente, rápido e coerente. Cada um trabalhando o mesmo objetivo, mas cada um em sua área e de modos diversos, apesar de visarem o mesmo fim: o desenvolvimento do aluno na sua totalidade/integralidade.

Podemos distinguir dois níveis de atuação na área de Educação Física. Um primeiro nível fará referência ao desenvolvimento das capacidades motoras, enquanto um segundo se centrará na aquisição de novos modelos de movimento (aprendizagem de habilidades e destrezas motoras). Ambos os níveis estão intimamente ligados e vão se completar no processo educativo. Assim, a

Educação Física deve ser dirigida para: um enriquecimento do gesto motor, fruto do desenvolvimento das aptidões perceptivo-coordenativas; auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras como agilidade, coordenação e equilíbrio; propiciar o conhecimento do próprio corpo; facilitar o ensino de valores como respeito, tolerância e cooperação; incentivar a adoção de hábitos saudáveis; aliviar a tensão e garantir momentos de lazer; estimular a expressão corporal; introduzir a noção de respeito às regras e ensinar a reformulá-las, estimular atitudes de empenho, perseverança, esforço e autodisciplina, atitudes essas, imprescindíveis no processo de desenvolvimento integral, em que o aperfeiçoamento e a superação, são desafios constantes; proporcionar o relacionamento interpessoal e de grupo, a partir de atividades coletivas, no sentido de desenvolvimento das competências sociais dos alunos, além de adotarem, em todas as situações, os princípios éticos, através de atitudes de cordialidade, entre ajuda e espírito desportivo.

2.2 o ensino público

Nosso ensino público tem dificuldades em absorver as boas propostas pedagógicas, em todos os níveis de ensino, dada as condições adversas de trabalho dos professores, a falta de investimentos na formação continuada e as precárias condições salariais. A Educação Física passou a fazer parte das discussões sobre a organização curricular. A mudança de foco em relação aos objetivos educacionais facilitou a maior participação da Educação Física nesse assunto. Atualmente sabemos que os conteúdos escolares não devem ser exclusivamente dirigidos ao desenvolvimento do raciocínio lógico ou à memorização de informações. Diante dos grandes problemas mundiais, a escola passou a se preocupar com a formação de cidadãos capazes de socializar seus conhecimentos em função dos interesses coletivos.

A participação da Educação Física nesse debate sobre as mudanças, iniciou-se nos últimos quarenta anos com alguns autores. Em 1989 foi sugerida no livro *Educação de Corpo Inteiro* (João Batista Freire). A partir da década de 1980, o professor João Paulo Medina também promoveu um debate sobre os novos rumos da Educação Física no livro *A educação Física cuida do corpo e mente*.

No sistema educacional, a preocupação quanto à liberdade de atuação corporal dos alunos avançou muito pouco. Nesse aspecto, o ambiente escolar continua muito restrito, submetendo os alunos a reduzidos espaços físicos, o equivalente aos limites de sua carteira escolar. Considerando o tempo de escolaridade de cada indivíduo, ou seja, oito anos de ensino fundamental e três anos de ensino médio, totalizaremos aproximadamente 8.800 horas de confinamento nesse pequeno espaço. Sabemos que os prejuízos são muitos. Do ponto de vista físico, a postura corporal sofre enormes prejuízos, pois não há qualquer orientação corporal durante o tempo em que os alunos ficam sentados nas carteiras, e a imobilidade é o pior dos prejuízos. O aluno que permanece isolado em sua carteira, terá dificuldades para socializar conhecimentos, pois aprenderá a praticar ações individualistas, sem considerar o interesse coletivo.

A Educação Física traz para o debate em educação diversas propostas. Uma delas é libertar os alunos do confinamento em sala de aula. Não é possível que as crianças mantenham a atenção após horas de imobilidade corporal. A escola não pode se ater somente à cabeça da criança, mas ao corpo inteiro (FREIRE, 1989).

Um aspecto é inquestionável: o benefício da atividade física no desenvolvimento de uma criança. Dessa forma, as crianças das séries iniciais têm necessidade de adquirir uma linguagem corporal que só a Educação Física pode trabalhar.

2.3 educação psicomotora

A educação pelo, para e do movimento tem o papel de contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar, ou seja, uma educação de corpo inteiro.

Devendo ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturada. (LE BOULCH,1988)

Os argumentos usados para justificar a educação psicomotora na escola nas séries iniciais, colocam em evidência seu papel na prevenção das dificuldades escolares. No primeiro estágio escolar, a prioridade será para as atividades lúdicas, como fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir na organização de sua “imagem corporal”.

Durante o período escolar, seriam possíveis, apoiando-se nas atividades de expressão espontânea realizadas em grupo, despistar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação e os atrasos de linguagem. A exploração das situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem corporal, num clima de segurança criado pelo(a) educador(a), deveria permitir às crianças, vítimas de carências afetivas ou, ao contrário, superprotegidas, a recuperação de uma parte de seu atraso no plano funcional e a realização do curso preparatório em melhores condições.

Ademais, o desinteresse pela matéria escolar pode ser de origem afetiva e corresponder, assim, a problemas de organização da personalidade. Mas a falta de motivação, fonte de desatenção é, às vezes, devido a certo modo de apresentação da matéria escolar, o que incita a criança à excessiva passividade.

Dessa forma se a prática da educação psicomotora for suficientemente precoce, poderá ajudar na solução de tal problema.

O trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando, de maneira privilegiada, a base rítmica associada a um

trabalho de controle tônico e de relaxamento, cautelosamente conduzido. É importante que o professor da sala saiba que um trabalho corporal e não a punição constitui a melhor ajuda à criança incapaz de controlar-se.

Desde a educação infantil, o fracasso escolar cria uma verdadeira segregação das crianças. Nas séries iniciais essa segregação adquire mais força e mais de 20% da população escolar é marginalizada por não ter adquirido o domínio a leitura no final do ano. Há necessidade de se determinar se este insucesso surge de dificuldades eletivas ou de causas mais globais, socioculturais ou afetivas. Antes do aprendizado da leitura, seria necessário ajudar a criança a utilizar a linguagem mais rica e correta possível. Já a escrita é antes de tudo um aprendizado motor. Dominar os gestos da escrita seria o equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação do membro superior (TISI, 2004). Portanto, é indispensável fixar as bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a dominar o lápis

2.4 Contexto histórico da educação física

Este tópico retrata a história da Educação Física a partir da época higienista, buscando analisar as tendências e correntes dessa disciplina para assim entender melhor qual o verdadeiro papel dentro da área educacional.

Um projeto de pesquisa foi realizado na UNESP- Rio Claro, onde alguns pesquisadores gostariam de solucionar um problema. Não existia nenhum quadro classificatório capaz de fornecer aos pesquisadores um esboço razoável sobre as tendências e correntes que norteavam a Educação Física brasileira. Um desses pesquisadores foi o professor Paulo Ghiraldelli Junior que, através de muitas pesquisas e análise artigos publicados em periódicos, foi possível resgatar cinco tendências da Educação Física brasileira. São elas: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930 – 1945); a Educação Física Pedagógica (1945 – 1964); a Educação Física Competitivista (pós 64); e por fim a Educação Física Popular.

De acordo com Ghiraldelli (1997), todas essas tendências são mais ou menos incorporadas e estão vivas nas cabeças dos professores atuais. Analisando o parágrafo citado acima, pode-se perceber o porquê da imensa confusão no significado e metodologia da Educação Física Escolar de hoje em dia, pois cada profissional escolhe a tendência e opta pela melhor forma de trabalho.

Logo a seguir estará transcrito a explicitação de cada uma das cinco tendências para melhor compreensão da história e influências que a Educação Física escolar sofreu nesses anos.

2.4.1 Educação física higienista

Segundo Ghiraldelli (1997, p. 17), “a Educação Física higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de Saneamento público, na busca de uma ‘sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo’”.

No final do século XIX a Educação Física escolar iniciou-se no Brasil. O país começava a passar da sociedade escravista para uma formação social capitalista e seguia a maioria das tendências que vinham da Europa e a principal preocupação era formar um novo homem que pudesse dar sustento a uma nova ordem política, econômica e social emergente (GALLARDO, 1998).

A Educação Física tinha um caráter de Educação do Físico e da Saúde Corporal, então, entendia-se que somente educava-se através da Educação Física, o físico, visando a saúde. Essa característica não era somente responsabilidade vinda dos militares, os médicos também faziam parte:

[...] mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social [...] auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira. (CASTELLANI, 1988, p. 39)

Segundo Soares (1994), os médicos queriam curar os homens de todos os males que os afligiam, dentre eles alguns exemplos como: preguiça, imoralidade, afastando-os de tudo que pudesse prejudicar a saúde e a moral.

Sendo assim implantavam programas disciplinares e de exercitação corporal nas escolas, para assim desenvolver e fortalecer fisicamente e moralmente os indivíduos.

“Assim, a perspectiva da Educação Física higienista vislumbra a possibilidade e a necessidade de resolver o problema da saúde pública pela educação.” (GHIRALDELLI, 1997, p. 17).

Existia a separação de meninos e meninas nas aulas, pois cada sexo tinha que atingir um objetivo, os homens tinham que se tornar produtivos, fortes e talvez futuros militares. Já as mulheres tinham que ser femininas e prontas para serem boas produtoras e futuras donas de casa.

Os higienistas contribuíram muito para a marginalização das outras camadas da sociedade, pois predominava a raça branca e por razões étnicas ou sócio- econômicas alguns indivíduos não se encaixavam nos moldes da época.

Apesar dos métodos higienistas tornarem mais fortificada a burguesia branca, eles não gostavam muito da idéia de ter atividade física que era a ginástica nas escolas em que seus filhos estudavam. *“Para a classe dominante, o exercício físico era lazer, preenchimento do ócio e do tempo livre e não deveria ser levado à mesma condição das atividades intelectuais que elas valorizavam”*. (GALLARDO, 1998, p. 16).

Pode-se perceber que há muitos anos existia já esse pensamento citado acima, de que a Educação Física não tinha importância perante as outras disciplinas consideradas com caráter mais intelectual, e se observarmos hoje em dia ainda existe pessoas que tem esse mesmo pensamento, mesmo depois de inúmeras mudanças que a Educação Física sofreu.

2.4.2 Educação física militarista

Ghiraldelli (1997, p.18) ressalta uma informação importante para a compreensão dessa época.

Não se deve confundir a Educação Física militarista com a Educação Física militar. Apesar de, no caso concreto, ambas estabelecerem ligações, a Educação Física Militarista não se resume numa prática militar de preparo físico. É, acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereótipos, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna.

A Educação Física escolar sofreu novas influências vindas dos militares com a Primeira Guerra Mundial.

A partir dos anos 30, aconteceu uma importante etapa que definiu os rumos do capitalismo industrial no país, no lançamento das bases de um novo modelo; pressupostos necessários à que esse modelo viesse a se desenvolver plenamente na década de 50. Marcado por um intenso processo de modernização e por reformas políticas bastante significativas, operou-se no país, naqueles anos, a transição de uma sociedade agro-exportadora para uma sociedade de base urbano-industrial [...] na qual o setor industrial passaria a ser o elemento dinâmico da economia. (CASTELLANI, 1988, p. 81).

Essa nova sociedade exigia trabalhadores fortes, habilidosos, saudáveis e que fossem capazes de agüentar longas jornadas de trabalho e também havia a preocupação de preparar para combate, de formar contingentes de corpos ágeis e fortes, em condição de suportar grandes desgastes.

Através de um decreto o regulamento de n. 7 - conhecido também como Método do Exército Francês – foi imposto ao Brasil como método oficial de Educação Física por volta de 1921.

“Em 1931, quando do início da vigência de legislação que colocou a Educação Física como disciplina obrigatória nos cursos secundários, o método francês foi estendido à rede escolar.” (GHIRALDELLI, 1997, p. 25)

Já em 1933 a Escola de Educação Física do Exército foi fundada servindo de base para todos os rumos e decisões sobre a Educação Física brasileira.

Segundo Gallardo (1998), a primeira escola de formação de instrutores de Educação Física foi fundada em 1907 e era conhecida como Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo. Então, em 1922, foram

contratados militares do Centro Militar de Educação Física do Rio de Janeiro para ministrarem aulas de ginástica nas escolas, com o objetivo de formarem futuros militares, continuando com os princípios higienistas/eugenistas.

Logo se pode perceber, então, que a Educação Física tomou rumos militares, devido ao adestramento físico que era a maneira mais eficaz de preparar o *aluno* para o cumprimento do dever de defender a nação de todos os perigos internos e externos. Foi um conceito de Educação Física inspirada no fascismo, que segundo Aurélio (2001, p. 314) significa: “sistema político nacionalista, antidemocrático [...]”.

A Educação Física Militarista, coerente com os princípios autoritários de orientação fascista, destacava o papel de Educação Física e do Desporto na formação do homem obediente e adestrado. É interessante observar, na fala de seus representantes, a analogia entre a atividade desportiva e a atividade militar: O estádio, como quartel, desperta o sentimento da obediência às regras das operações; adentra a capacidade aplicada ao raciocínio e à decisão; remarca o cunho da solidariedade e aprofunda os laços de respeito ao valor, à autoridade e ao dever (LYRA, 1958 apud GHIRALDELLI, 1997, p. 26)

É estranho e assustador analisar essa parte da história, pois se percebe que em nenhum momento existia um cunho pedagógico, o que valia era somente os objetivos de tornar os alunos em homens a serviço da pátria. E essa tendência ainda está presente em algumas aulas de Educação Física de hoje em dia, pois essa influência militarista foi um componente forte e duradouro. Segundo Ghiraldelli (1997) podemos ainda encontrar resquícios dos princípios norteadores da prática ginástica e desportiva fascista em qualquer aula de Educação Física deste país.

Foi nesse período que surgiram as diversas abordagens ginásticas no Brasil, tais como o método francês já citado no texto, a calistenia, o método natural austríaco, substituindo o método alemão introduzido em 1860.

2.4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA PEDAGOGICISTA

Essa tendência vem com um foco diferenciado, vem questionar a sociedade para encarar a Educação Física não só como uma prática que promove a saúde ou que disciplina e adentra a juventude, mas como uma prática notavelmente educativa, capaz de promover, através do movimento a educação integral.

A Educação Física Pedagogicista está preocupada com a juventude que freqüenta as escolas. A ginástica, a dança, o desporto etc, são meios de educação do alunado. São instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas etc. (GHIRALDELLI, 1997, p.19)

A Educação Física é vista como algo útil e bom socialmente, devendo ser respeitado acima das lutas políticas dos interesses diversos de grupos ou de classes.

O autor citado acima destaca que por volta de 1945 e 1964, houve um grande aumento nos estudos sobre a Educação Física Comparada. Revistas brasileiras relacionadas à Educação Física publicavam inúmeros artigos em que explicitavam a organização dos desportos e da Educação Física dos países desenvolvidos, o modelo americano era o mais apreciado.

Os fins da Educação Física segundo a Associação Nacional de Educação Física dos Estados Unidos eram: desenvolver habilidades fundamentais para a vida, formação de caráter, formação de um bom membro de família e cidadão; aproveitamento saudável das horas vagas; preparação para o trabalho.

Essa nova forma de encarar a Educação Física alterara aos poucos a prática e a postura dos professores.

Tais novas formas de pensamentos vão instaurar uma apologia da Educação Física enquanto 'centro vivo' da escola pública, responsável por todas as particularidades 'educativas' das quais as outras disciplinas, as "instrutivas", não poderão cuidar. As fanfarras da escola, os jogos intra e interescolares, os desfiles cívicos, a propaganda da escola na comunidade, tudo isso passa a ser incumbência do professor de Educação Física (GHIRALDELLI, 1997, p. 29)

Além de todas essas tarefas o professor de Educação Física deveria formar cidadãos.

O crescimento da rede de ensino público está ligado efetivamente à Educação Física Pedagógica nas décadas de 50 e 60. Devido ao desenvolvimento industrial e a urbanização acelerada do Brasil, trouxe a tona principalmente nas *“elites dirigentes o fenômeno da pressão popular em torno de novas oportunidades de ascensão social”* (GHIRALDELLI, 1997, p. 40). Sendo assim as classes populares reivindicavam o direito à escola pública.

O autor citado acima mostra dados curiosos, só para ter noção da expansão em 1940, no Estado de São Paulo existiam 41 ginásios públicos e em 1962, o ensino oficial secundário já contava 561 estabelecimentos.

A maior clientela da rede pública era o aluno das camadas assalariadas urbanas que a cada ano vinha em maior quantidade as escolas. Nos anos 50 a Educação Física recebeu seu impulso vital, baseando-se na ideologia nacionalista- desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek, que nada mais é que pregar o desenvolvimento restrito à mera industrialização e ao intenso aumento de produtividade.

Ghiraldelli (1997, p. 41) afirma que essa ideologia:

[...] buscava o amortecimento e o mascaramento da luta de classes, obviamente não poderia inspirar um projeto educacional voltado para o homem concreto, ou seja, para o homem inserido no contexto real de uma sociedade enodada pelos conflitos classistas. A Educação Pedagógica, envolvida por esse pensamento, vai dirigir seu discurso para a entidade humana abstrata, deslocando a Educação Física para a tarefa de “promover o homem” como ser genérico e incapaz de sustentar divergências com seus semelhantes.

E tudo isso se refletia nas escolas da seguinte maneira, através do esporte os objetivos dessa ideologia era cumprido dentro da aula de Educação Física. Segundo Gallardo (1998, p. 19), *“o esporte levaria a criança a compreender que entre ela e o mundo existem os outros indivíduos, e que para a convivência social é importante a obediência a regras claras e precisas”*. E é através do esporte que a criança aprende a ganhar e a perder por meio do seu esforço pessoal.

2.4.4 Educação física competitivista

A Educação Física Competitivista surgiu junto com a Ditadura Militar. De acordo com Cunha (1985), a idéia principal era a seguinte: os estudantes cansados e enquadrados nas regras de um esporte, não tinham disposição para palpitar na política.

Ao interpretar um texto escrito pelo autor citado acima Ghiraldelli (1997, p.43) ressalta:

[...] o objetivo nuclear da Educação Física Competitivista, era o amortecimento da população (estudantil e trabalhadora) para perpetuar a dominação. E aí é preciso ter claro que não se efetivava a dominação pela dominação; o que se pretendia eram o extermínio de qualquer tipo de oposição que não aceitasse a continuidade do modelo econômico internacionalizado e, também, a troca da ideologia nacionalista-desenvolvimentista (ISEB) pela nova ideologia na 'segurança com desenvolvimento'. (ESG).

A ditadura militar gerou dois produtos diferentes no Brasil, um seria o lado do medo, da tortura, da repressão; outro seria o da grande quantidade e complicação legislativa, como essa resolução autoritária citada a seguir.

Com a resolução de 18 de fevereiro de 1971, introduzida pela Secretaria de Educação de São Paulo, houve a possibilidade da criação de turmas de treinamento, nas redes de ensino de 1º e 2º grau. Na verdade, através dessa resolução o Governo acabou criando dois tipos diferentes de Educação Física dentro da escola. Os alunos que tinham mais habilidade e conheciam melhor os desportos, participavam da Educação Física de *elite* e, conseqüentemente, integravam o grupo de treinamento. Já do outro lado, tinha a turma *normal* de ginástica que era composta por alunos que não tinham nenhuma afinidade com os desportos. Segundo Ghiraldelli (1997), essa turma era conhecida como rebotalho, que significa “ninharia, refugio”. (AURÉLIO, 2000, p. 584).

A serviço de uma hierarquização e elitização social, a Educação Física Competitivista tem o objetivo da competição e superação individual como valores principais e desejáveis para uma sociedade moderna. Ghiraldelli (1997, p. 20) afirma que: “a Educação Física Competitivista volta-se, então, para o culto do atleta-herói; aquele que a despeito de todas as dificuldades chegou ao podium”.

Os estudantes que se consagrassem campeões desportivos tinham o direito de adquirir bolsa de estudo. Então o que importava era o desempenho desportivo descartando o desempenho intelectual e profissional.

O desporto de alto nível é o principal foco dessa época, devendo ser massificado, para assim poder surgir destaques e consagrar o país com medalhas olímpicas.

No âmbito da Educação Física Competitivista, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativos etc. ficam submetidos ao desporto de elite. Desenvolve-se assim treinamento desportivo baseado nos avanços estudados da Fisiologia do Esforço e da Biomecânica, capaz de melhorar a técnica desportiva. A Educação Física é sinônimo de desporto, e este, sinônimo de verificação de performance. (GHIRALDELLI, 1997, p. 20)

Segundo Gallardo (1998), analisando a legislação desse período, a Educação Física aparece ainda como atividade e como componente curricular obrigatório, com o objetivo de despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno.

A Educação Física sustentada pelo regime militar vigorou entre 1964 e 1985. Sendo possível caracteriza-la como um regime de acordo entre burguesia industrial brasileira, os capitalistas internacionais e a tecnoburocracia militar e civil. Por volta de 1974 esse acordo foi perdendo as forças se decompondo, um se desligando do outro. As camadas populares aproveitaram esse momento para pressionar e exigir uma redemocratização do país. O ponto final da Ditadura Militar aconteceu com a eleição via Colégio Eleitoral de Tancredo Neves, surgindo assim uma linha nova de pensamentos.

2.4.5 Educação física popular

É complexo construir um texto sobre a Educação Física Popular, pois o único autor encontrado, que aborda mais intensamente essa tendência é o Paulo Ghiraldelli Junior.

Ao estudar essa parte da história Ghiraldelli (1997, p. 21), afirma que são muito escassos os documentos e estudos teóricos dessa época: “*a Educação Física Popular se sustenta quase que exclusivamente numa ‘teorização’ transmitida oralmente entre as gerações de trabalhadores deste país.*” A ênfase maior é o interesse dos trabalhadores na prática da Educação Física:

A Educação Física Popular não se pretende ‘educativa’, no sentido em que tal palavra é usada pelas demais concepções. Ela entende que a educação dos trabalhadores está intimamente ligada ao movimento de organização das classes populares para o embate da prática social, ou seja, para o confronto cotidiano imposto pela luta de classes. (GHIRALDELLI, 1997, p. 21)

Segundo o autor citado acima, pode-se caracterizar a Educação Física Popular como uma prática social dos trabalhadores e das iniciativas ligadas ao Movimento Operário e Popular.

O Movimento Operário e Popular no Brasil iniciou-se, praticamente com a República. Várias correntes de pensamentos disputaram a hegemonia do Movimento nos seus primeiros 40 anos. No início as vanguardas de orientação social-democrata estiveram à frente das movimentações, perdendo mais tarde a hegemonia para adeptos do anarquismo e anarco-sindicalismos que através de divergências de opiniões foi criado o PCB (Partido Comunista do Brasil), que influenciava as classes populares urbanas.

O PCB organizava diversos campeonatos de desportos em bairros populares com bastante sucesso. Promoveu e organizou um campeonato nos anos 20 incentivando os operários jovens à praticar sempre o desporto lúdico.

O Movimento Operário e Popular começou a se preocupar novamente com a Educação e em particular com a Educação Física na fase de redemocratização do país (fim da Ditadura).

Segundo Ghiraldelli (1997), havia vários Comitês Populares Democráticos nos bairros, que batalhavam pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte. Mais tarde esses comitês se tornaram agremiações que lutavam pelos seus direitos

e que desejavam participar do Poder Público na ânsia de conseguir a construção de escolas, quadras desportivas, jardins de infância, praças entre outros. Privilegiando assim uma sociedade democrática vinda da organização, mobilização e solidariedade dos trabalhadores.

O cunho pedagógico ainda não estava presente nessas épocas. A atividade física sempre foi característica marcante da Educação Física, segundo Soares (1992, p. 52), *"desenvolver e fortalecer físico e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência"*.

2.4.6 A educação física nas últimas décadas

Recordando a história para poder comentar sobre a Educação Física atual e seus princípios educacionais, vale à pena ressaltar os objetivos da Educação Física dentro da legislação, nos documentos oficiais em vigor.

Segundo Gallardo (2000), a Educação Física Escolar de primeiro e segundo graus ganha espaço vista como área de atividade, com objetivos de despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno, tudo transcrito dentro da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 5692/71. Ou seja, a aptidão física tinha um enorme valor e era considerada fundamental para elaborar um planejamento e uma avaliação das aulas.

A partir da década de 70 e 80, a Educação Física começa a tomar novos rumos. Segundo Soares (1992), surgem os movimentos renovadores.

Sabe-se através da bibliografia que praticamente todos os profissionais militares que atuavam nas escolas, foram substituídos por profissionais de Educação Física até a década de 80.

Gallardo (1998) afirma que, no início dos anos 70, foi trazida ao Brasil uma corrente denominada psicomotricidade desenvolvida primeiramente com a finalidade de recuperar mutilados de guerra tentando resgatar novamente a sua imagem corporal. Depois se estendeu a outras áreas, como a Educação Física no caso.

Baseada na interdependência entre desenvolvimento cognitivo e motor, a psicomotricidade surge como crítica ao dualismo corpo-mente predominante na Educação Física Escolar, fundamentando suas ações nos jogos de movimento e de exercitação. O trabalho profissional passa a organizar-se em torno do desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço-temporal e esquema corporal, buscando integrar homem e espaço, corpo e alma. O desenvolvimento psicomotor torna-se pré-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos, e a educação do movimento dá lugar a educação pelo movimento. (GALLARDO, 1998, p. 22).

É importante acrescentar que em 22 de dezembro de 1996 ocorreu a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que delineava novas perspectivas para a Educação Física.

Gallardo (2000) afirma que: o Art. 26, parágrafo 3º provoca intensos movimentos de discussão entre profissionais da área, porque possibilita inúmeras interpretações, tais como: Educação Física no contexto

escolar enquanto área de conhecimento ou de atividade; organização e seriação do espaço escolar; a não obrigatoriedade no ensino noturno; preparação profissional para atuação na área.

De acordo com Gallardo (2000), no final da década de 80, iniciando os anos 90, surge uma nova concepção de Educação Física, baseada nos estudos das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano. Devido a estudos/pesquisas feitos por profissionais de Educação Física nas áreas de Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, História e outras mais.

“Essa concepção, chamada sociocultural, considera o homem como ser integrado no meio físico e social, sendo constantemente modificado por ele e, ao mesmo tempo, transformando-o”. (GALLARDO, 1998, p. 24)

Deixando de lado a preocupação com o corpo, as influências dos efeitos e estímulos exercidos sobre o indivíduo. Essa nova concepção preocupava-se em estudar os estímulos e a sua influência numa população de indivíduos.

As pesquisas dessa abordagem podem ser consideradas interdisciplinares, partindo do pressuposto que *“a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.* (JAPIASSÚ, 1976, p. 25)

Atualmente os professores, no geral, se orientam por meio das abordagens do processo ensino aprendizagem que segundo Mizukami (1986) são cinco:

Tradicional: Nessa abordagem o adulto é considerado um ser pronto e acabado e o aluno é considerado um adulto em miniatura, que precisa receber informações para se atualizar. O professor é o centro de tudo o dono do saber e o aluno somente executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores, a relação professor-aluno é vertical.

Comportamentalista: Tem origem empirista, considera que o conhecimento é o resultado direto da experiência. O homem é considerado como um produto do meio reativo a ele. Baseia-se em resultados experimentais do planejamento de contingências de reforço. O professor é responsável de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem de maneira que o desempenho do aluno seja aumentado ao máximo e o aluno somente terá que atingir os objetivos intermediários e finais ao longo do processo.

Humanista: O foco principal dessa abordagem é a tendência encontrada predominantemente no sujeito. O ensino é centrado no aluno, pois há uma “[...] *preocupação igualitária á vida psicológica e emocional do indivíduo e a preocupação com a sua orientação interna, com autoconceito, com desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal*” (MIZUKAMI, 1986, p. 38). O professor é um facilitador da aprendizagem; cria condições para que os alunos aprendam.

Cognitivista: Trata-se de um ponto de vista interacionista, sendo o homem e o mundo analisados juntos, partindo do pressuposto de que o conhecimento é gerado a partir da interação entre eles. O indivíduo é considerado como um sistema inacabado, em reestruturação constante, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo. O professor propõe problemas aos alunos sem dar soluções, sua função é de provocar desequilíbrio, fazendo desafios, dando suporte orientando os alunos a adquirirem autocontrole e autonomia. Tornando o aluno o mais independente possível, sendo capazes de observar, compor, levantar hipóteses, argumentar, entre outros.

Sócio-cultural: Trata-se de uma abordagem interacionista com ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento. Nessa abordagem a educação torna-se ampla sem se restringir a situações formais de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno é horizontal e não imposta. O produto acadêmico em si não tem importância o que importa mesmo é o processo e cada aluno é acompanhado tendo uma preocupação constante. Há uma troca de papéis o educador se torna educando e o educando se torna educador, sendo assim os alunos participam juntamente do processo com o professor.

São essas abordagens que norteiam a aplicabilidade dos conteúdos disciplinares. Segundo Moreira (2001) para cada abordagem tem-se uma visão de homem, mundo, sociedade-cultura, conhecimento, educação, escola, ensino-aprendizagem, professor aluno, metodologia e avaliação.

2.4.7 Educação física e suas abordagens

Para a Educação Física ser desenvolvida no contexto escolar é preciso que a mesma seja trabalhada sobre várias bases de sustentação teórico-filosóficas. Moreira (2001) apresenta algumas abordagens específicas da Educação Física Escolar embasado em alguns autores como Caparroz (1997), Darido (1999), Oliveira (1999) que comentam sobre abordagens da Educação Física.

A explicação das abordagens é apresentada de forma sucinta, que, segundo Moreira (2001), são consideradas importantes no mundo acadêmico:

Abordagem Desenvolvimentista: Tem como principal autor Go Tani, que defende junto com outros pesquisadores, que essa abordagem é “[...] *uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora [...]*” (DARIDO, 1999, p. 18). O movimento é à base de tudo. Essa preocupação se faz importante, pois o indivíduo precisa das habilidades adquiridas, pois faz uso delas durante toda sua vida, portanto a criança deve aprender a se movimentar de maneira que se adaptem as exigências do cotidiano. Segundo a autora citada acima, essa abordagem se apóia no modelo de taxionomia do desenvolvimento, proposta por Gallahue (1982). A avaliação se dá por meio do erro, que é considerado fundamental para adquirir qualquer habilidade motora. Para avaliar é preciso que o professor observe sistematicamente o comportamento dos seus alunos, verificando em que fase se encontra, apontando os erros e oferecendo informações para que sejam superados. Principal obra que retrata essa abordagem “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” (GO TANI, 1988).

Construtivista: Tratada por João Batista Freire em sua obra “Educação de Corpo Inteiro” (1989). Presente em todos os seguimentos escolares, o principal objetivo é respeitar o universo cultural do aluno, considerando importante o que a criança já traz com ela. O conhecimento é construído através de desafios, propondo superação de limites e explorando possibilidades educativas.

Esta abordagem traz contribuições relevantes, pois encara a aprendizagem como construção do conhecimento, colocando o aluno em interação com o meio. Nota-se, porém, que por ter um caráter interdisciplinar, muitas vezes deixa a Educação Física sem identidade, levando em conta que a abordagem e o autor são frutos desse meio (MOREIRA, 2001, p. 24)

Essa foi uma abordagem que indica a presença da interdisciplinaridade nas relações de ensino, apesar de haver uma crítica a respeito da identidade da Educação Física, pois podem utilizar a Educação Física como meio para atingir outros fins, tornando a especificidade da Educação Física nula.

Segundo Darido (1999) é importante ressaltar que o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, sendo capaz de resolver seus problemas. A avaliação é feita através do processo de auto-avaliação, sem nenhum caráter punitivo.

Abordagem Sistêmica: Mauro Betti apresenta essa abordagem e acredita que a Educação Física é um sistema adaptativo, complexo, hierárquico e aberto. Sua obra é “Educação Física e sociedade, (publicado em 1991). Pode-se considerar que seus estudos são baseados nas áreas de sociologia, filosofia e psicologia.

Segundo o autor citado acima, essa hierarquia em que ele se refere se compõe em quatro níveis, que se integram entre si, são eles: política educacional; objetivos do sistema escolar; objetivos educacionais da Educação Física; processo de ensino-aprendizagem.

Parte do seguinte conceito, segundo Betti, citado por Darido (1999), não basta correr pela quadra, é preciso que o aluno entenda por que está correndo, quais são os benefícios dessa corrida. Não basta apenas aprender as habilidades necessárias para jogar basquete, é preciso aprender a se organizar socialmente para jogar, respeitar os adversários, tirando todos os conhecimentos possíveis dessa aprendizagem. Segundo Moreira (2001), o ensino da habilidade não é prioridade nessa abordagem, a integração do aluno a cultura corporal é de bastante importante, pois assim o aluno poderá tomar decisões sabendo o que é melhor para si.

A não exclusão é um fator fundamental presente nessa abordagem, Betti (1991), citado por Darido (1999, p. 27) afirma que: “[...] *nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno das aulas de Educação Física.*” A Educação Física deve incluir os alunos, oferecendo variedades de atividades, dando oportunidade ao aluno de escolher atividades segundo o valor que elas realmente têm. Existe a clareza de diversificar o conteúdo, podendo oferecer aos alunos vivenciar diferentes atividades, contribuindo para a construção da sua cidadania.

Cultural: Pelos estudos de Jocimar Daolio a abordagem cultural se baseia: “[...] no homem em suas relações, dentro de um grupo constituído de seres sociais, buscando o porquê de suas vidas”. A proposta dessa abordagem, segundo Moreira (2001), é que não devem existir estereótipos, pois cada um através do seu corpo aprende uma cultura. Portanto, é difícil encontrar padrões de movimentos e mais difícil ainda padronizar os seres humanos.

Segundo Daolio (1999) a Educação Física deve reconhecer que cada aluno já possui um repertório corporal quando chega a escola, considerando que toda técnica corporal é uma técnica cultural, não há nenhuma técnica perfeita, melhor ou mais correta. Sendo assim, o autor citado propõe uma Educação Física plural, onde todos sejam respeitados e valorizados diante das suas diferenças. Os professores são considerados agentes sociais.

É possível notar nessa abordagem uma quebra de modelos e padrões de movimentos, diminuindo o espaço entre o mais habilidoso e o menos habilidoso.

Critico Superadora: “Tem o objetivo de desenvolver aspectos da cultura corporal do homem e da mulher que são frutos da dimensão cultural – jogo, dança, ginástica e esportes -, respeitando a realidade de inserção” (MOREIRA, 2001, p. 28). Propõe a estruturação de quatro ciclos de aprendizagem: primeiro ciclo da pré-escola a 3ª série; segundo ciclo da 4ª série a 6ª série; terceiro ciclo da 7ª série a 8ª série e ao quarto ciclo Ensino Médio.

A prática dessa abordagem se direciona para projetos políticos-pedagógicos que buscam a mudança social por meio da intervenção. Darido (1999, p. 24) explica o significado de político-pedagógico: “Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações”.

Os conteúdos das aulas devem ter relevância social, sendo adaptado de acordo com as características sócio-cognitivas dos alunos. O aluno precisa compreender e confrontar os conhecimentos de senso comum com o conhecimento de senso científico, para assim maximizar sua grande porção de conhecimento.

Ocorre um ensino por transmissão de conteúdos simultaneamente sem separá-los por etapas, os mesmos conteúdos são trabalhados de maneiras

diferentes e mais aprofundados nas séries seguintes.

A única crítica referente a essa abordagem segundo Moreira (2001), é que essa abordagem não consegue sair do papel, oferecendo poucos subsídios necessários a prática.

O quadro logo abaixo é um resumo das principais características de apenas quatro abordagens feitas por Suraya Cristina Darido (1999). Essas abordagens fizeram parte do programa de estudos do curso de Pós-Graduação do programa Segundo Tempo.

QUADRO 1 – Principais características das abordagens

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-Superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G Manoel, E.J	Freire, J.B	Bracht, V; Castellani, L.;Taffarel,C.; Soares,C.L.	Betti, M
Livro	Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista	Educação de corpo inteiro	Metodologia do ensino da Educação Física	Educação Física e Sociedade
Área de Base	Psicologia	Psicologia	Filosofia, Política	Sociologia
Autores de Base	Gallahue, D. Cannoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libaneo, J.	Bertalanfy Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogos, Lúdico	Cultura corporal, Visão histórica	Cultura corporal, Motivos, atitudes, comportamento
Conteúdos	Habilidades básicas, Habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica
Estratégias/ Metodologia	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Equifinalidade, Não exclusão, diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não punitiva, processo, auto- avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

Fonte: (DARIDO, 1999, p. 28)

Pode-se entender a Educação Física como parte integrante da educação e está diretamente relacionada e sofre influência das pedagogias e suas tendências.

Cada abordagem a Educação Física Escolar, nasce de uma tendência pedagógica, de uma perspectiva de educação, que por sua vez nasce de uma teoria filosófica. Segundo Moreira (2001), a Educação Física desenvolvida no âmbito escolar se sustenta em bases teórico-filosóficas.

Apesar de tantas dificuldades dos professores de Educação Física, precisamos lutar para alcançarmos uma Educação Física mais competente nos dias de hoje, que essa Educação Física seja importante na vida de nossos alunos e não apenas uma diversão qualquer sem significado. Precisa-se inovar pois a interdisciplinaridade está presente em nosso meio, basta querer mudar e fazer diferente.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em conjunto com as professoras da sala, a coordenação pedagógica e a direção da unidade. Nas horas de encontros coletivos, eram relatadas as observações realizadas, onde o desempenho e o desenvolvimento dos alunos eram avaliados como um todo e as alterações do comportamento desses alunos dentro das atividades e quais as contribuições desse trabalho dentro da sala de aula durante todo processo de alfabetização das turmas em questão.

Os alunos tinham aulas diferenciadas a cada dia. O planejamento foi elaborado visando aquisição de habilidades e capacidades motoras bem como as questões observadas nas abordagens da Educação Física. A professora polivalente da sala acompanhava a todo instante as atividades a serem desenvolvidas e ao mesmo tempo nos auxiliava no que viessemos a precisar, ou seja, participava diretamente do estudo em questão.

Durante as aulas, a professora da sala também observava o comportamento dos alunos e realizava um paralelo entre a sala de aula e a aula de Educação Física desenvolvida. Alguns aspectos de comportamento foram marcantes nos alunos, assim como as dificuldades que eles apresentavam, que, na maioria das vezes, correspondiam às dificuldades na sala de aula.

Em conversas informais e diárias que tínhamos com os Diretores, secretárias, zeladores, merendeiras, ou seja, todos os profissionais da escola, eles relatavam o que havia sido observado e, a partir das observações, traçávamos novas estratégias pedagógicas para aquele aluno, assim como o planejamento das aulas.

Essa avaliação foi realizada através da observação de todos os profissionais envolvidos.

Como já foi citado anteriormente, sabe-se que na Prefeitura do Município de Parnaíba/PI as crianças que estão nas series iniciais, têm aulas de Educação Física apenas com o professor polivalente da sala. Alguns profissionais da área da Educação da escolar concordam que há necessidade dessas crianças terem aulas de Educação Física com especialistas, pois no magistério não se tem a formação adequada para desenvolver este tipo de trabalho.

O planejamento desenvolveu-se através de atividades que

contemplassem essa etapa de desenvolvimento. As aulas eram compostas por jogos pré-desportivos, jogos tradicionais, brincadeiras, proporcionando aos alunos a possibilidade de adquirir e/ou desenvolver capacidades motoras e físicas.

Através das atividades desenvolvidas, tivemos a preocupação em fomentar atitudes de empenho, perseverança, esforço e autodisciplina, e auto-estima imprescindíveis para o desenvolvimento integral (físico, social, emocional, cognitivo, afetivo e pessoal) do aluno.

Ao final de cada aula o aluno era avaliado nos seguintes itens: assiduidade, comportamento, participação, cumprimento dos objetivos e socialização. Essa avaliação contribuiu para uma avaliação global do aluno e também para uma auto-avaliação do seu comportamento e suas atitudes perante o grupo. O comportamento foi avaliado com base na conduta do aluno perante seus colegas de classe, em situações de jogo e competição e na solução de problema.

4. RESULTADOS

O estudo foi realizado com alunos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Frei Rogério de Milão localizada na rua Samuel Santos, 1183, no bairro Pindorama, no município de Parnaíba/PI, Cep: 64.215-200. A faixa etária dos alunos era de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, sendo as classes compostas de 40 (quarenta) e 50 (cinquenta) alunos, onde 70% de ambas as salas eram meninas e 30% de meninos. As aulas foram divididas em observação na sala e prática direta e atividades com os alunos sempre acompanhadas por professores polivalentes, eram ministradas cinco vezes por semana sempre das 13h00 às 17h00, dentro do período de aula, respeitando o horário das crianças. As aulas ocorriam em espaços alternativos, uma vez que a escola tinha apenas um pequeno campo de futebol e não tinha área coberta específica para a prática de educação física, incluíam também aula aquáticas, apenas na teoria, nesse trabalho relataram-se os resultados obtidos durante estágios supervisionados no ano de 2015, 2016 e 2017.

A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma ótima prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. A atuação do professor principalmente nas séries iniciais deverá ser planejada e coerente. Sua prática pedagógica deve ser planejada e possuir objetivos claros.

Podemos observar que a Educação Física nas séries iniciais se constitui uma prática de grande importância para o desenvolvimento da criança e nesta fase tanto o professor quanto a escola devem conhecer claramente os objetivos e conteúdos a serem trabalhados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – 1997) foram criados para colaborar com professores e escola, para que os objetivos fossem traçados de forma mais clara e coerente com a fase de desenvolvimento do aluno e estar adaptado a realidade na qual está inserida.

O objetivo da Educação Física no ensino fundamental, mais especificamente nas primeiras séries, é buscar o desenvolvimento de conteúdos como coordenação de uma forma geral, através de jogos recreativos e brincadeiras. Nessa faixa etária as crianças estão atentas ao que acontece ao redor e aceitam tudo o que lhes é oferecido. São ansiosas, ativas, dinâmicas, querendo sempre mais.

Ao trabalhar com as crianças nessa fase escolar, o educador físico precisa ter muito cuidado na escolha das atividades para que sejam bem direcionadas e voltadas para o lado educacional, respeitando a individualidade de cada aluno.

A Educação Física nas séries iniciais, como mostra o presente estudo, deve ser uma atividade prazerosa, na qual os alunos gostam de praticar, e possui um papel importante na formação do indivíduo. Sua prática deveria ser iniciada na pré-escola, fazendo com que os alunos já pudessem vivenciar atividades dinâmicas, das quais elas venham a conhecer o corpo e atividades de expressões corporais, assim, quando chegarem às séries seguintes, esses alunos já possuirão domínio de alguns movimentos.

Foi possível verificar que a presença das aulas de Educação Física nas primeiras séries, é extremamente importante para o processo de alfabetização (leitura, escrita e raciocínio lógico) dos alunos nessa fase escolar. Durante o período de pesquisa, outras salas de primeira série foram observadas, e verificou-se a dificuldade motora de algumas crianças. Nessa fase elas necessitam de muito estímulo e situações-problemas como desafio.

Os alunos que passaram por esse projeto demonstraram um melhor desempenho no processo de alfabetização, as relações inter e intrapessoais foram aprimoradas no decorrer do projeto e os alunos se mostraram sujeitos mais críticos com relação a comportamentos e atitudes. A Roda de Conversa ao final das aulas tornou-se essencial para o momento de auto-avaliação e avaliação da aula e do grupo. Muitos alunos demonstraram melhora no comportamento e a violência diminuiu nesta sala. Os alunos se demonstraram mais calmos durante as aulas, mas extremamente ansiosos, com a proximidade das aulas de Educação Física. Isso mostra-nos o prazer que tinham ao participar das aulas. Se o número de aulas fosse maior, acredito que os benefícios também seriam maiores.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o currículo da disciplina de Educação Física sugere trabalhar a cooperação e criação de regras para brincadeiras em equipe. Durante os jogos coletivos os alunos aprendem conceitos que serão aplicados em diferentes situações da vida. Assim como aprender a entender sobre as diferenças culturais e individuais que meninos e meninas têm potenciais distintos, mas que todos são capazes.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o profissional de educação física é de grande importância nas séries iniciais das escolas, e não menos importante é a realidade de que os educadores físicos precisam se unirem e se especializarem cada vez mais, melhorando assim o resultado dos alunos. Ascendeu também a importância do docente manter um olhar pedagógico e integral sobre seus alunos, exigindo de si mesmo cada vez mais maturidade e compromisso com sua profissão. Com muito estudo, dedicação, ética e planejamento de carreira o educador físico conseguirá trabalhar com eficiência e segurança, sem crises de identidade e com grande satisfação pessoal e profissional, conseguindo, portanto, uma visão mais detalhada de nossos gestores em relação a importância do profissional especialista na área, para obter um melhor rendimento tanto físico quanto intelectual dos alunos, dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, Luis Carlos da Cruz. **Educação Física no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
- BETTI, Mauro. **A Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º Graus-uma abordagem sociológica**. São Paulo; USP,1991.
- BOULCH, J.L. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- BOULCH, J.L. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. Campinas, Papyrus,1991.
- Coletivo de autores- Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez,2000.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus,1985.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola; questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 3. ed.São Paulo: Lloyola, 1995.
- FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- _____ **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo. Scipione, 1989.
- GALLARDO, J. S. P; **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: ed. Unijui, 2003.
- GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A. A. B. de e ARAVEÑA, C. **Didática de**

Educação Física. A criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976

KLEIN, J. T. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, S. P: Papirus, 1998. cap. 6, p.109 – 131.

LLEIXÀ, Arribas Teresa. **A educação física de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e mente.** Campinas: Papirus, 1983.

OLIVEIRA, A. A. B. **Planejando a Educação Física.** São Paulo, 2003.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo Cortez, 2002.

SERRÃO, M. I. B. **Interdisciplinaridade e ensino: uma relação insólita.** 1994. 118 f. Mestrado (Mestrado em educação: História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São PAULO, 1994.

_____ **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, S. P: Papirus, 1998.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** São Paulo: Papirus, 1998.

SOARES, C. **Educação Física Escolar- conhecimento e especificidade.** Mimeo, 1995.

TISI, Laura. **Educação Física e a alfabetização.** Rio de Janeiro: Sprint 2004.

APÊNDICES



